

Correio do Sul

Semanario Independente e Noticioso

Redação e oficinas
RUA 13 DE MAIO, 3
C. Postal, 34 • Telefone, 86

LAGUNA - Sta. Catarina
DOMINGO
7 de Abril de 1940

DIRETOR-GERENTE:
DR. JOÃO DE OLIVEIRA
Redator-chefe: VOLNEIDE OLIVEIRA

ANO IX
Número 433

ASSINATURAS
Anual 12\$000
Semestral 7\$000

Consortorios de Municipios

O Interventor Ademar de Barros sugeriu, na Conferência dos Intervenientes que se realizou em Petrópolis, a efetivação do dispositivo constitucional que prevê o agrupamento de municípios dum mesma zona, afim de realizarem, em comum, serviços públicos. A idéia do Interventor paulista foi muito bem recebida por seus colegas de Minas, Espírito Santo e Estado do Rio, que a estão estudando. E os mais representativos órgãos da imprensa carioca saudaram-no sem restrições. Dentro desses, destaca-se o artigo que consagrou, á iniciativa do sr. Ade-

Dr. Galoti

Da sua recente estadia nesta cidade, deixou o dr. Francisco B. Galoti a todos os lagunenses que o estimam, as mais gratas recordações. Ao banquete, com que o homenagearam, compareceram distintas senhoras, o que constitui, na Laguna, uma novidade em assunto de homenagens a homens públicos. Assim que, á mesa, artisticamente enfeitada, destacavam-se, á primeira vista, as exmas, senhoras Guimarães Cabral, João Dib Mussi, Francisco Figueredo, Paulo Carneiro, Bertoldo Werner, Varela Junior, Leonidas Oliveira, Pedro Mendonça, Pedro Rocha e Jorge Marcondes. As dez digníssimas damas, que ao ágape honraram com sua presença, imprimiram aos hábitos lagunenses, quebrando rotineiro processo, a nota elegante da comparencia de senhoras a banquetes sociais, constituindo, assim, um belo exemplo a seguir.

Muito sensibilizado deverá ter ficado, ao certo, o illustre dr. Galoti, homem de coração e espirito, a quem, mais que a distincção do cordialissimo festim, empolgára, sem dúvida, o honroso comparecimento das senhoras.

Durante a permanencia, aqui, do operoso engenheiro, tantas e tão repetidas lhe foram as continuas demonstrações de afeto por parte dos lagunenses, que lhe não sobrou tempo, sequer, para as visitas de cortesia. Daí o gentil telegrama que nos transmitiu de Tijuca: — «Dr. João de Oliveira, Laguna. — Como sabe o amigo, horas á passadas foram segundos; e, assim, não houve oportunidade para abraçarmos, o que ora faço, agradecendo muito todas as suas atenções, desejando ao «Correio do Sul» constante progresso».

mar de Barros, o «Correio da Manhã».

Após acentuar que a sugestão do chefe do governo paulista pertence ao número das que devem «escapar ao esquecimento dos arquivos», escreve o articulista: «Por onde se vê que o sr. Ademar de Barros, levando á reunião dos intervenientes a medida autorizada pelo artigo 29 da Constituição, na forma do seu parágrafo único, embora dispensado de o fazer, porquanto poderia utilizar-se, desde logo, em seu Estado, da prerrogativa concedida pelo aludido dispositivo, teve um golpe de vista mais amplo, com a sugestão apresentada aos seus colegas de administração regional».

Realmente, assim é. Desejamos, porém, acentuar que o pensamento do Interventor paulista com referência aos consórcios municipais não data de agora. Muito ao contrario, constituiu sua preocupação mais absorvente desde os primeiros instantes de governo, em Abril de 1938. Não foi, aliás, visando outro objetivo, que o sr. Ademar de Barros empreendeu tantas viagens ás diversas zonas do «hinterland paulista».

Assumindo o governo de S. Paulo, fê-lo o sr. Ademar de Barros para aqui inaugurar, dentro dos postulados do Estado Novo, uma politica realista, que atendesse, realmente, ás necessidades das populações paulistas. E estas, é bem de ver, não são apenas as da capital do Estado. Porisso, o Interventor Ademar de Barros procurou,

como chefe de governo, conhecer de perto os problemas desse outro São Paulo que é o interior paulista (outro porque até ao advento do atual governo, o interior existia apenas, no entender dos homens públicos, enquanto fornecedor de votos e de rendas para os cofres públicos). Esse conhecimento direto dos problemas de nosso «hinterland», fê-lo o interventor paulista com grande sentido de objetividade. Isto é, abandonou certo critério municipalista, que, com maior ou menor chance, sempre vigorou entre nós para adotar o critério sadio do «grupalismo municipal». Os problemas do interior passaram a ser revidados, não mais em benefício ou por iniciativa de um município, embora em detrimento de outros. Passaram a ser considerados como função dos esforços conjugados de um número de municípios, presos entre si por necessidades, aspirações e condições comuns. Não foram poucas, aliás, as reuniões dos prefeitos de várias zonas de São Paulo que se realizaram sob a inspiração e orientação do Interventor Ademar de Barros. De uma delas, a dos prefeitos de Sorocabana, surgiu a ideia da construção de

O Interventor catarinense, ao primeiro contato com os gauchos

Desde que a Porto Alegre chegou o sr. Nereu Ramos, apressaram-se em ouvi-lo os jornalistas sulinos.

— «Fiz uma viagem excelente, — principiou o governante barriga-verde. — Viajei sempre com o meu grande amigo sr. Manuel Ribas, com quem tive a oportunidade de abordar varios assuntos de real importancia para os nossos Estados — Paraná e Santa Catarina».

A seguir, manifestou o sr. Nereu Ramos o seu cansaço, por ter vencido, quasi sem descanso, cerca de quinhentos quilômetros. Não deixou, porém, que partissem os primeiros reporteres que o entrevistaram, sem manifestar, com entusiasmo, a sua confiança e fé nos resultados da visita que ora faz aos pampas:

— «Espero — disse ele; — espero que, após a conferencia dos intervenientes da zona sul, o intercambio comercial e cultural entre Santa Catarina e o Rio Grande do Sul seja maior. E' este um dos meus mais sinceros desejos».

um Sanatório para os tuberculosos de toda a zona. O Estado e os municípios acordaram esforços para a construção, cabendo o onus da manutenção do Sanatório a todos os municípios por elle servidos. Exemplos como esse, de resto, poderiam ser multiplicados. Desde o inicio de seu governo, podemos acentuar, o Interventor Ademar de Barros vem, dentro das condições de nossa realidade econômica e social, procurando dar corpo ao artigo da Constituição referente á prática dos consórcios municipais pela análise dos problemas legados ao desenvolvimento deste.

Leiam «Correio do Sul»

de dos homens públicos, enquanto fornecedor de votos e de rendas para os cofres públicos). Esse conhecimento direto dos problemas de nosso «hinterland», fê-lo o interventor paulista com grande sentido de objetividade. Isto é, abandonou certo critério municipalista, que, com maior ou menor chance, sempre vigorou entre nós para adotar o critério sadio do «grupalismo municipal». Os problemas do interior passaram a ser revidados, não mais em benefício ou por iniciativa de um município, embora em detrimento de outros. Passaram a ser considerados como função dos esforços conjugados de um número de municípios, presos entre si por necessidades, aspirações e condições comuns. Não foram poucas, aliás, as reuniões dos prefeitos de várias zonas de São Paulo que se realizaram sob a inspiração e orientação do Interventor Ademar de Barros. De uma delas, a dos prefeitos de Sorocabana, surgiu a ideia da construção de

As glorias da monarchia perpetuadas pela dedicação da República

O PRESIDENTE GETULIO VARGAS CRIOU, EM PETROPOLIS, O MUSEU IMPERIAL

O Presidente Getulio Vargas assinou, na pasta da Educação, decreto criando o Museu Imperial na cidade de Petrópolis. Entre as finalidades do Museu estão as de recolher, conservar e expor objetos de valor historico ou artistico e documentos referentes aos reinados de Pedro I e Pedro II, ou que se prendam á terra fluminense.

A pouco e pouco, vai o governo extendendo o campo de sua ação cultural, preservando, ao mesmo tempo, coisas que pertencem á nossa historia, e andam perdidas, por efeito da inconsciencia de muitos, e do impatriotismo de outros tantos. Falsos antiquarios arrebanham objetos de valor historico, e vão dispersando, por venda, não só a freguezes inteiros, como, mesmo, do exterior. Houve época em que moveis, objetos de arte, eram embarcados em larga proporção para o estrangeiro, até que lei federal proibiu o commercio criminoso.

A historia do Imperio — tanto do primeiro como, principalmente, do segundo reinado, — não está ainda feita. Há tratados bons, ha mesmo, alguns notaveis, devidos á pena de nossos historiadores.

Entretanto, só temos, realmente, uma grande obra de exposição de idéas politicas e de catalogação dos gran-

des homens do Imperio, que é a de Joaquim Nabuco, uma obra prima, dentro de pequenos defeitos que não são do autor — são das contingencias do tempo, porquanto uma grande documentação não podia ser utilizada pelo escritor de «Um estadista do Imperio» e pelo filosofo dos «Pensées», cujo estilo foi confundido na França, por ter sido escrito em francês, como o de Renan. Nabuco foi o homem melhor dotado que já tivemos para realizar uma obra definitiva, como, até certo ponto, a sua é. Mas, ha documentos inéditos, que modificariam fundamentalmente conceitos em que são tidas certas figuras e situações que representam certos acontecimentos, como, por exemplo, o arquivo do visconde do Uruguai, que tem na seção competente do Itamarati, a nota — «reservado». E sem esses documentos de um homem que dirigiu longamente a politica interior e, mais ainda, a politica exterior do Imperio — toda a parte de nossa historia, em relação á nossa atividade diplomatica, é provisoria, dependendo de modificações e retoques muito importantes, ás vezes, mesmo, fundamentais.

Esses documentos, em todo o caso, estão guardados. Muitos outros, também relevantes, estão por ali dispersos e desaparecidos, sobretudo no que se refere ao Estado do Rio, cuja historia, em muitas ocasiões, se confunde com a do Brasil.

Onde estão, por exemplo, os documentos relativos á vida municipal na colonia, que definiriam a orientação dos brasileiros em face de Portugal, e esclarecem tantos assuntos ora obscuros? Onde estão os documentos de vida economica da velha provincia, sementeira da maioria dos grandes homens do Brasil? E as reliquias? E os objetos artisticos? E os moveis? E os objetos de uso domestico? E a iconografia?

Pois, com o sentido de recolher e preservar da ação do tempo, da rapinagem de alguns, da inconsciencia de quasi todos, esses tesouros de nossa historia, foi que o Presidente Getulio Vargas criou, em Petrópolis, o Museu Imperial. Na cidade mais linda do Estado do Rio, e por isso mesmo uma das primeiras do mundo — na elegante e sapiente Petrópolis, estará o Museu, que constituirá mais um motivo de atração para os viajantes, brasileiros ou não, que queiram desdessar-se, na contemplação da grandeza de nosso passado, das esperanças ou das inquietações do futuro.

COMPREM OU ASSINEM «CORREIO DOSUL»

O que a A. B. I. e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais ainda não conseguiram...

SÃO PAULO, 29 (Agencia Nacional) — Atendendo a uma solicitação da diretoria, a «Viação Aerea São Paulo S/A» (VASP), por seu diretor-superintendente, comandante Ismael Guilherme, acaba de conceder, aos socios da Associação dos Profissionais de Imprensa de São Paulo, o abatimento de cinquenta por cento no preço das passagens dos seus aviões,

Razões Que Não Favorecem a Paz

(Especial da U. B. I.)

Contrariando os que enriquecem com a guerra e satisfazem os seus admiráveis e obstinados apostolos que a pregam e a defendem, a paz poderá vir, mas são mínimas as suas possibilidades.

Os aliados não querem ceder ás pretensões germanicas, que se limitam á preservação da existencia de um grande povo. A Alemanha, por sua vez, não poderá concordar com a extinção do regime nazista e o banimento de Hitler, o homem que arrancou a Alemanha do caos de 33 e deu-lhe uma existencia cheia de prestigio, de força e de independencia. Exige a Inglaterra todos esses absurdos para aceitar uma trégua que reponha a Europa nas angustiosas expectativas de 38 e 39, muito peor que a verdadeira guerra.

E' razoavel o que quer a Inglaterra? Não, porque, em última análise, ela quer a humilhação e a falencia de um povo excelentemente e superiormente localizado na civilização européia, enquanto o que pleiteia a Alemanha é uma retificação justa, com o desaparecimento de privilegios indebitos que collocam a velha Europa ou, melhor, que a divide entre duas classes: a dos que tudo possuem e a dos que nada têm.

As razões que levaram os povos beligerantes a esta guerra são mais profundas do que os motivos explicativos da outra. Estamos diante de duas forças: uma que se expandiu de mais e quer continuar na posse do que conseguiu pela força, com o prejuizo de todas as outras grandes nações; outra que quer viver e satisfazer ás suas necessidades de desenvolvimento natural.

A primeira, é a Inglaterra. A segunda é a Alemanha.

Dir-me-ão vocês que a Alemanha anexou a Austria, invadiu a Tcheco-slovaquia, conquistou a Polonia. E eu lhes respondo: nada disto. A

Austria queria incorporar-se e quanto á colcha de retalhos, que era a Tcheco-slovaquia, criação de um Tratado inexequível e desumano, combatido depois por um de seus proprios organizadores, todos sabem o que ocorreu, apesar de certas agencias subverterem o sentido dos acontecimentos. Resta a Polonia. Mas a Alemanha não quer a Polonia.

Quer Dantzig, que lhe pertence. Se foi forçada a invadir o país todo, deve-se isto a necessidade de restabelecer a ordem, que lhe seria impossivel conseguir se não o fizesse.

Falemos simplesmente, para que a clareza não fique prejudicada: a paz é difficilima. A Inglaterra, rica, poderosa, dona do mundo, não se interessará pela paz, enquanto supuser que pôde vencer a guerra. De onde ela está não sairá facilmente. O seu egoismo é historico e o seu jôgo tão habil que leva um grande e nobre povo, como o francês, a fazer inconcientemente o seu jôgo no mundo.

Vejamos o caso da Finlândia. Que fez a Inglaterra pela pequena nação? Nada. Mas poderia perfeitamente auxilia-la. Se lhe conviesse auxilia-la, se o seu jôgo não fosse atrair outras nações á luta, para que a guerra lhe ficasse mais cômoda.

A desculpa de não poder fazê-lo, pela situação geografica do país, já foi desmanchada pelos comentaristas internacionais insuspeitos.

Coloquemos as coisas nos seus devidos lugares e não nos deixemos embair pela propaganda das agencias que têm interesse na deturpação dos fatos.

A paz não virá pelos motivos que expus. Estamos em face de uma luta muito

De JOSE FIRMO

(Escritor e jornalista brasileiro, autor de «Ensaio»)

NAUFRAGIO

A frôta da marinha mercante desta praça, veio de sotrer, na madrugada de dois para tres do fluente, a perda de uma de suas unidades, com o sinistro maritimo ocorrido na costa de Santa Catarina, nas imediações de Tijuca.

O barco-motor «Lili», propriedade do sr. Antonio Batista da Silva, navegando deste porto para Joinville, naufragou, por motivos que nossa reportagem ainda não conseguiu colher, em aguas tijuicanas, havendo sossobraçado, com a perda total do navio e das mercadorias.

Lamentavel o acidente, porquanto, agente propulsor, influente e dirêto de nosso progresso, a pequena cabotagem, que de pouco tempo para cá se iniciou na Laguna, fica assim desfalcada um de seus elementos mais prestaveis.

E' de ressaltar ainda o dano material havido.

Não houve morte a registrar, tendo sido salva toda a tripulação.

PROMISSORIA

Em formato moderno e papel de linho, vende-se no Correio do Sul

Varejado pela policia o «Casino da Uca» á rua do Rincão

A ação benéfica e saneadora de costumes do sr. Delegado Especial de Policia deste Município, vem fazendo sentir-se em nossos meios, desde que essa autoridade assumiu o exercicio do cargo.

Assim que, pela madrugada de terça para quarta-feira, a policia varejou uma casa de tavolagem que funciona-

va á rua Fernando Machado, conhecida vulgarmente com o nome de rua do Rincão, nesta cidade, fechando aquele estabelecimento clandestino e arrecadando os «moveis e utensilios» (baralhos, bebidas, caixas de jogos, mesas de pés quebrados, um elegante balcão marca «Brindila» — de caixas de querosene

— e outros cacarécicos indispensaveis ao funcionamento de tais espeluncas) que foram, pelo sr. Capitão Delegado, entregues á Coleteria Estadual.

Os dirigentes daquele antro denominavam-no, modestamente, «Casino Infantil».

Leiam «Correio do Sul»

"Ginásio Lagunense"

O período de transição entre o curso primário e o curso secundário

Aparentemente não há grande diferença entre a parte final do curso primário e a 1ª. série do curso secundário fundamental. Parece, por isso, que um aluno que tenha concluído em boas condições aquele curso possa, com facilidade, acompanhar o ensino nesta série. Entretanto a transição, na verdade, é muito rude. Já em 1933, o então Superintendente do Ensino Secundário, professor Agrícola Bethlem, dirigiu ao Ministro de Educação e Saúde Pública uma proposta on-

de, entre outras considerações, figurava a seguinte: «Tenha-se em conta, porém, o número de dias necessários à readaptação dos alunos ao meio, após o período dispersivo das férias, ou de adaptação, muito mais difícil, dos que entram na vida ginásial, sofrendo todas as surpresas que ainda caracterizam, no Brasil, a transição brusca, violenta, entre o curso primário e o curso secundário». Propositamente grifei o período final do pensamento do ilustre professor para evi-

denciar as dificuldades que apresenta o início de curso secundário ao aluno vindo dos cursos primários.

Os números falam, entretanto, mais eloquentemente dessa dificuldade: Vamos tomar, para exemplo, os exames de admissão realizados em três dos Ginásios oficiais de S. Paulo. Esses estabelecimentos, mantidos pelo governo daquele Estado, são o Ginásio do Estado, a Escola Caetano de Campos e a Escola Padre Anchieta. O quadro abaixo nos demonstra algo:

	Inscreveram-se	Aprovados	Reprovados	% de reprovações
Ginásio do Estado	312	97	215	68,9 %
E. Caetano de Campos	239	125	114	47,7 %
E. Padre Anchieta	187	114	73	39,0 %
Totais —	738	339	402	54,5 %

Houve, portanto, mais de 54% de reprovações nos exames de admissão realizados este ano. Ora, os candidatos provinham dos cursos primários estaduais e ninguém pôde, de boa fé, taxar de falho o ensino primário do próprio Estado que foi, entre nós, o primeiro de uma renovação do ensino primário, no sentido de torná-lo mais eficiente. Não foi portanto defeito do ensino primário. Não foi também exagero no exame. O exame de admissão obedece a um programa que é geral e é conhecido de todos os candidatos. Nada se pôde exigir fóra dos pontos constantes do programa oficial. A conclusão lógica a que nos levam os números acima é que a elevada percentagem de reprovações provém de não existência de um curso

intermediário entre o primário e o secundário. Um curso que, proporcionando aos candidatos a primeira série fundamental os conhecimentos básicos indispensáveis e adaptados ao ensino secundário, evitasse essa transição brusca e violenta que fala o prof. Agrícola Bethlem, transição extremamente desagradável para o aluno que muitas vezes nela encontra o motivo capital dos fracassos nos estudos. O Ginásio Lagunense mantém um Curso de Admissão que preenche essa finalidade.

Matricular os candidatos ao exame de admissão nesse Curso é a melhor medida que os pais podem tomar a fim de garantirem um aproveitamento integral e uma assimilação perfeita das dis-

ciplinas que constituem a 1ª. série fundamental.

A matrícula no curso de admissão acha-se aberta, na Secretaria do Ginásio Lagunense, de 9 às 11 e de 14 às 16 horas diariamente, nos dias úteis.

Laguna, 4 de abril de 1940.

Germano Donner
Diretor



NÃO TUSSA QUE FICA TUBERCULOSO O "CONTRATOSSE" É DE EFEITO SENSACIONAL

Dr. Alvaro Catão



Soubemos, á ultima hora, ter chegado ontem a Imbituba, via-aérea, o ilustrado engenheiro dr. Alvaro Catão, a quem deve o Sul-Catariense assinalados empreendimentos e meritorios benefícios, durante vinte e cinco anos de labor intenso e fecundo, por parte desse preclaro e operoso administrador.

Ao dr. Alvaro Catão, credor da profunda estima dos habitantes desta zona, enviamos as nossas saudações, com sinceros votos de longa e feliz permanencia no Estado.

Sarjento Antonio Moreno

Foi promovido de 3º para 2º sargento, o sr. Antonio Moreno, instrutor do Tiro de Guerra 137, desta cidade.

E'cos do Carnaval

(De ALVARO ARMANDO)
Folia! a cidade é tua! Desponta o frêvo, na rua, Momo aparece, sorrindo, Acredite quem quiser, Segredou-lhe o Malmequer Que A neblina vem caindo.

«Cai... Cai!...» «Em cima da hora» «Gargalhei!» e fui-me embora.

Depois, percebi um choro; Escutei alguém gritar; Ninguém deve duvidar, Pois Mamãe eu vi um touro!

Se você sair chorando... Eu ia dizendo, quando Uma moça apareceu: — Senhorita Pimpinela! — Pois... é! Não zangue com ela, Porque Quem chorou fui eu!

Todo o mundo leve a breca, Que eu com Yaiá Boneca A cantar em dó maior Ou no «upa, upa» trotando, Irei sozinho «sonhando» Porque «solteiro é melhor».

Caio na «Dansa do Ganso» E, dansando sem descanso, Já não respondo por mim, Rubro, de «pele vermelha», «Dona Rita» me aconselha Que eu «descanse em Meu jardim»

As más tentações repele-as Qualquer «Dama... das Camélias», Que «Amar em sonho» é o que quer. Mas «a respeito de amor», «Fracassei», cheirando flor Qual Ferdinando qualquer.

Cança agora o Passarinho Do Relógio. Deixo o ninho — Despedida da Mangueira! E pergunto: Oh! «seu» Oscar! A farra vai terminar? — Hoje, e não, só quinta-feira...

— N. B. — Quem procurar sentido nestes versos ou perdeu de todo os sentidos ou não tem senso carnavalesco. — A. A.

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

Fizeram anos:

ONTEM, a exma. sra. d. Presalinda S. Larangeira, esposa do sr. Miguel Larangeira.

Fazem anos:

HOJE, a menina Nelza Siqueira, filha do sr. Patricio Siqueira, do Rio de Una.

AMANHÃ, o sr. Inacio Brandl; a sra. d. Adelaide Ezequiel de Souza; o sr. João Patricio Fernandes, de Roça Grande; a senhorita Dulcemar Santana.

DIA 9, o sr. Miguel de Sousa Reis, chefe do trafego do E. F. Terêsa Cristina; o sr. Sebastião Moner, de Tubarão; o jovem Vilson Menezes.

DIA 10, a exma. sra. d. Dulce Guedes Rosa, esposa do sr. Pedro Rosa; a exma. sra. d. Ester Medeiros, esposa do sr. Antonio P. da Silva Medeiros; o sr. Arnaldo Carneiro; o sr. Gustavo Neves, de Florianopolis; o sr. Lucidonio Cardoso Oliveira.

DIA 11, o jovem Mozart Rocha, filho do sr. Bento Rocha; o sr. João Freitas; o dr. Ovidio Melo.

DIA 12, o sr. Manuel Salvador Nunes, do Rio Deserto; o menino Antonio José, filho do dr. Cesar Barreto; o sr. Julio Perito, de Azambuja; o sr. João Roslindo; a exma. sra. d. Adelaide M. Berti, esposa do sr. Angelo Berti; a senhorita Feliciano Alves, de Figueira.

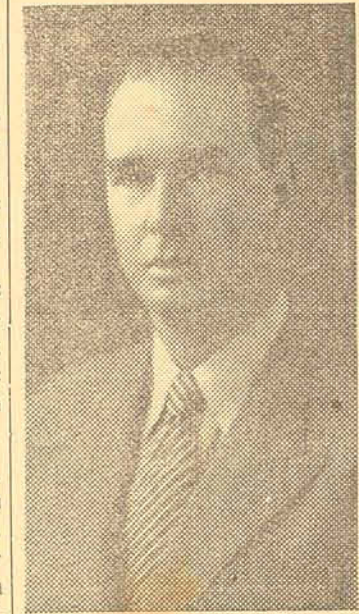
DIA 13, a exma. sra. d. Lilia Carvalho Marques, esposa do sr. Godofredo Marques; a exma. sra. d. Conceição Carneiro Esteves, irmã do dr. Paulo Carneiro, de

Ubatuba; o menino Protasio M. Borges, filho do sr. Divo Borges.

* * *

VIAJANTES

Dr. Savio Sêco



Procedente da Capital Federal, retornou ante-ontem, sexta-feira, a Imbituba, o sr. dr. Savio Sêco, operoso e dedicado gerente da Organização Lage, naquela localidade.

Elemento de destacado prestígio, merecedor de toda consideração e acatamento, já pelos seus dotes pessoais e ainda pela sua integridade moral, o dr. Savio quer por seus subalternos como pelos demais seus amigos, foi muito cumprimentado por seu retorno.

Ao ilustre chefe de serviço na Imbituba, os nossos votos de feliz e operosa permanencia no sul do Estado.

* * *

Dr. Norberto Pais

Chegou ontem ao sul do Estado, onde veio assumir a direção da via-ferrea «Teresa Cristina», o ilustre e operoso engenheiro dr. Norberto Pais velho amigo desta região.

* * *

Dr. Clarno Galetti

Está nesta cidade, desde alguns dias, a serviço de sua profissão, o dr. Clarno Galetti, jovem e culto advogado, com escritório em Florianopolis.

* * *

Emembergo Pelizzetti

Após rápida passeio ao sul do Estado, tendo percorrido diversas cidades, inclusive Araranguá, em visita a pessoas de sua amizade, esteve também na Laguna, vindo ao nosso escritório, o sr. Emembergo Pelizzetti, proprietário e industrialista, residente na próspera cidade de Rio do Sul.

O sr. Pelizzetti, que é um velho amigo nosso já ocupou, no Estado, posições de elevado destaque, havendo de-

penhado o mandato de deputado estadual e outros cargos eletivos.

* * *

Esteve nesta cidade o sr. Adolfo Diomario da Rosa, delegado de policia do Armazen do Capivari, município de Tubarão.

DIVERSÕES

Cine-Pálace

Hoje, em duas sessões no Cine Palace, será exibido o gigantesco filme d Metro.

FLIRT

com William Powell e Louise Rainer, bem secundados por Frank Moryan, Mady Christians e Reginald Owen.

Uma película que se distingue pelo interesse crescente do seu entrecho. pela variedade de seus episódios e pela intensidade de suas emoções.

Não deixem de assistir hoje, no lider dos cinemas do sul, ás 6½ 8½ horas, esse filme gigante da Metro Goldouwn Mayer.

* * *

FALECIMENTOS

Faleceu no Rio de Janeiro, a 4 do corrente, a sra. Delminda Rocha Nobrega, casada com o Major dr. Adolfo Ferreira Nobrega. A extinta deixou quatro filhos, capitão Araci Rocha Nobrega, casado com Francisca Arças Nobrega; Jarci Rocha Nobrega, casado com Darcilia d' Arcanchi Nobrega, alto funcionario da secção de Contabilidade da Companhia Nacional de Seguros de Vida Sul America, filhas normalistas Dail e Nadir. Era irmã do Capitão Claudino Rocha e Almerinda Rocha Carneiro.

* * *

Matinée no Blondin

Deverá realizar-se hoje, ás 2½ horas da tarde, no Blondin, uma Matinée-Dansante que promete estar bem animada.

* * *

Avião desaparecido

Partiu quinta-feira desta semana, pela tarde, de São Francisco para Florianopolis, um aeroplano da «Base de Aviação Naval» daquela capital, conduzindo em sua carlinga, além do piloto e mecanico, a exma. sra. esposa do Comandante Alvaro Cabo, Capitão do Porto em S. Francisco.

Até á hora de entrar nesta folha para o prélo, não havia noticia do aparelho.

Moradores da localidade São Miguel, entre Ganchos e Tijucas, dizem ter ouvido, no decorrer da noite mencionada, forte estampido.

Até agora, porém, não se encontrou vestigio algum, que possa localizar o sinistro.

Movimento quaresmal de confissões e comunhões na paróquia de Laguna

Visitas	Duração	Lugar	Confissões	Comunhões
	2 dias	Cabeçadas	25	35
	3 »	Laranjeiras	390	405
	2 »	Passagem da Barra	109	112
	2 »	Ponta da Barra	44	49
	1 »	Magalhães	72	78
	1 »	Morro da Roseta	60	58
	3 »	Parobé	137	157
	12 »	Ribeirão	1355	1928
	11 »	Matriz	1416	1874
	3 »	Figueira	184	191
		Total	3792	4887

Só na quinta-feira Santa houve 1110 comunhões.

ESPORTES

O Seleccionado do Magalhães venceu o da Cidade

Domingo passado, realizou-se no campo do Lamego um encontro entre dois combinados. O seleccionado da cidade, que foi organizado por Paladini, caiu frente ao do Magalhães, pelo escore de 3x2.

O combinado do Magalhães venceu, porque merecia vencer, pois jogou melhor que o da cidade.

O jogo foi bem fraco e com bastante falta de técnica. O primeiro tempo ainda esteve passável, mas, a segunda fase da peleja teve incidentes bastantes desagradáveis.

Foi uma verdadeira tourada e o juiz assistia a tudo isso como si fosse um simples espectador, deixando que se desenvolvesse um jogo pesadissimo.

Havia jogadores que procuravam as tibias dos adversarios ao invés da esfera de couro. Rebeca, o unico «player» indisciplinado do seleccionado suburbano, foi quem começou esse jogo violento, que empanou todo o brilho que poderia ter a partida.

Os melhores em campo

Os melhores homens em

campo, da Cidade, foram, Antonio, Amadeu, Paladini, Mendes e Carioca.

Do Magalhães foram Saguí, Nildo, Joázinho, Renato, Nôno e Barrica.

Os Goals

Do Magalhães foram marcados: 1º. por Nôno; 2º. por Rebeca; 3º. por Renato.

Da Cidade, foram marcados: 1º. por Mendes e 2º. por Paladini.

OS QUADROS

S. Cidade: — Zé Herinque, Becão e Antonio; Marcos, Amadeu e Barrica; Salame, Paladini, Mendes, Modesto e Carioca.

S. Magalhães: — Saguí, Nildo e Mozart; Joázinho, Izaias e Remi; Olavo, Nôno, Rebeca, Barrica e Renato.

Torneio-initium para abertura do campeonato da AESC.

Comenta-se nas rodas esportivas, com visos de verdade, ser no proximo domingo, dia 14, o torneio initium, para abertura do campeonato do sul do estado, patro-

cinado pela Associação Esportiva Sul Catarinense.

Por esse motivo, os teams da cidade, que estão filiados a AESC, treinam ativamente para ver si nesse ano, dão a Laguna uma boa classificação na tabela do campeonato.

Esperamos que a diretoria da Liga, mande-nos não só a tabela dos jogos, assim que for a mesma organizada, mas também tudo o que tiver referencia ao futebol sulestadado, para assim podermos melhor informar aos nossos leitores.

COMPREM OU ASSINEM CORREIO DO SUL

Maquinario completo para o preparo das FARINHAS DE RASPAS DE MANDIOCA? — "TONANNI", o melhor!

Representante: **LUIZ REMOR & CIA. LTDA.**
LAGUNA — SANTA CATARINA

Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Portuários de Imbituba

RELATORIO N. 6 EXERCICIO DE 1939

Senhores Associados.

A Junta Administrativa desta Caixa tem o prazer de apresentar-vos o relatório de sua gestão, de conformidade com o que determina o artigo 49 do Decreto Federal nº. 20.465 de 1º de Outubro de 1931.

Administração da Caixa

A Junta Administrativa reuniu-se regularmente, tratando de todos os assuntos que lhe foram presentes. Durante o ano foram realizadas 24 sessões, com o comparecimento de todos os membros.

Secretaria

Ainda continúa a cargo do sr. Aristides Balsini Francalaci, auxiliado pelos srs. Oscar Soares da Silva e Mauricio Carvalho. Apesar do acréscimo de serviços, mantem-se os mesmos em ordem.

Contribuintes

O número de associados que contribuíram para esta Caixa, durante o período de 1939, foi de 963 sendo 859 diaristas e 104 mensais.

Inscrições

O número de associados inscritos é de 527, estando a Junta Administrativa empenhada em aumentar o mais possível o número de inscrições.

Serviço Medico

Até o exercício em referencia, o serviço médico continuou a cargo do competente médico contratado dr. Paulo Carneiro residente em Laguna, que, muito esforçado, desempenhou plenamente suas funções. Foram por ele efetuadas, durante o exercício, 89 visitas médicas e passadas 3.527 receitas para os associados e suas famílias.

Pensões

O número de pensionistas até o exercício de 1939 é de 13. Foi dispendida a importância de Rs: 18.093\$800, o que dá um acréscimo sobre o exercício anterior de Rs... 3: 228\$800.

Aposentadorias

Durante o exercício de 1939, foram concedidas 12 aposentadorias, sendo 1 ordinária e 11 por invalidez. Foi dispendida a importância de Rs: 1.466\$600 e 23:215\$600 respectivamente.

Situação Economica

A arrecadação, no exercício em referencia, foi de Rs: 238:924\$300 que ultrapassou a prevista, em Rs:..... 4.424\$300.

A despesa efetuada no mesmo período, foi de Rs: 77:066\$400, menor em Rs: 14:113\$600 que a despesa orçada. Como se vê, houve um saldo de Rs: 161:857\$900 destinado ao patrimonio desta Caixa.

Patrimonio

Além das demais verbas discriminadas no quadro anexo, constam atualmente do patrimonio desta Caixa, 551 titulos da Dívida Publica Federal, cuja aquisição importou em Rs. 437:564\$800, e que se acham em custódia do Banco do Brasil.

Anexos

Nos quadros juntos, encontra-se a demonstração da Receita e Despesa e Balanço Geral, com encerramento a 31 de Dezembro de 1939.

Conclusão

Expostos acima os fatos de maior interesse verificados durante o ano de 1939, ficamos, entretanto, ao dispor dos interessados para qualquer outros esclarecimentos desejados.

Imbituba, 5 de Abril de 1940.

O. B. Carvalho Presidente da Junta
Jovino Martins Secretário
A. B. Francalaci Gerente

BALANÇO GERAL

Demonstração do «Ativo e Passivo», em
31 de Dezembro de 1939

ATIVO

Companhia Dócas de Imbituba	57:239\$000
Banco do Brasil — Rio de Janeiro	95:428\$000
Banco do Brasil — Florianópolis	39:048\$500
Titulos da Dívida Pública Federal	437:564\$800
Juros a Receber	69:475\$000
União, c/Suplementos a Distribuir	86:000\$800
Instituto de Resseguros do Brasil	3:000\$000
Caixa	150\$000
Movéis & Utensilios	3:209\$900
	791:116\$000

PASSIVO

Patrimonio	791:116\$000
Imbituba, 31 de Dezembro de 1939.	
O. B. Carvalho Presidente da Junta	A. B. Francalaci Gerente

QUADRO DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTARIA (DESPESA ANUAL)

TITULOS	DESPESA AUTORIZADA			Despesa Realizada Balanço	RESULTADO	
	Orçamento	Alterações	Total		Diferença a mais	Diferença a menos
I — Benefícios Regulamentares						
1 — Aposentadorias ordinarias (arts. 24 e 25)	5:000\$000	—	5:000\$000	1:466\$600	—	3:533\$400
2 — Aposentadorias por invalidez (arts. 24 e 26)	20:000\$000	6:000\$000	26:000\$000	23:215\$600	—	2:784\$400
3 — Pensões a herdeiros (art. 21)	15:000\$000	7:000\$000	22:000\$000	18:093\$800	—	3:906\$200
4 — Serviços medicos (art. 23 § único)	—	—	—	—	—	—
(a) Pessoal Fixo						
Dr. Paulo Carneiro, médico efetivo	10:200\$000	—	10:200\$000	10:200\$000	—	—
Pessoal Variavel						
Inspecões Junta médica aposentados	—	—	—	300\$000	300\$000	—
(b) Material						
5 — Serviços hospitalares (art. 23 § único)	5:000\$000	—	5:000\$000	2:305\$000	—	2:695\$000
6 — Serviços farmaceuticos (art. 23 § unico)	—	—	—	—	—	—
7 — Restituição de contribuição (Peculios) (§ 5º. do art. 24 e art. 40)	—	—	—	—	—	—
8 — Quota de funeral (art. 41)	1:200\$000	—	1:200\$000	397\$800	—	802\$200
II — Despesas de administração						
1 — Pessoal Fixo:						
Aristides Balsini Francalaci, Gerente	3:600\$000	2:460\$000	6:060\$000	6:060\$000	—	—
Oscar Soares da Silva, 1º. Oficial	2:400\$000	1:470\$000	3:870\$000	3:870\$000	—	—
Mauricio Carvalho, 2º. Oficial	2:200\$000	1:050\$000	3:250\$000	2:130\$000	—	1:120\$000
Pessoal Variavel:						
Gratificação Junta Administrativa	4:200\$000	—	4 200\$000	4 200\$000	—	—
2 — Material:						
Permanente (maquinas etc.)	—	—	—	—	—	—
De consumo (livros, impressos etc.)	600\$000	—	6000\$000	481\$000	—	119\$000
Depreciação de Moveis & Utensilios	100\$000	—	100\$000	356\$600	256\$600	—
DIVERSAS DESPESAS						
Alugueis	—	—	—	—	—	—
Luz, fôrça e telefone	—	—	—	—	—	—
Portes e telegramas	200\$000	—	200\$000	120\$600	—	79\$400
Publicações	150\$000	—	150\$000	150\$000	—	—
Comissões bancarias	100\$000	—	100\$000	207\$300	107\$300	—
Seguro	—	—	—	—	—	—
Despesas miudas	250\$000	—	250\$000	—	—	250\$000
Levantamento Divida Atrazada (Artigo 43)	2:000\$000	—	2:000\$000	1:600\$000	—	400\$000
III — Despesas Diversas						
1 — Restituições de contribuições a maior	500\$000	—	500\$000	—	—	—
2 — Transferencias (art. 17)	500\$000	—	500\$000	1:912\$100	1:412\$100	—
Soma	73:200\$000	19:080\$000	91:180\$000	77:066\$400	2:076\$000	16:189\$600

VISTO

Otacílio B. Carvalho,
Presidente

Imbituba, 5 de Abril de 1940

Aristides B. Francalaci,
Encarregado da Secretaria

QUADRO DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTARIA RECEITA (ANUAL)

TITULOS	Prevista	ARRECADADA Balanço	RESULTADO	
			DIFERENÇA A MAIS	DIFERENÇA A MENOS
I — Contribuição dos associados				
1 — Mensalidade de 3 % (art. 8º. letra a)	45:0000000	43:561\$700	—	1:438\$300
2 — Joias (art. 8º. letra b)	—	—	3:342\$700	—
a) iniciais	10:000\$000	13:342\$700	—	—
b) aumento	5:000\$000	2:959\$000	—	2:041\$000
3 — Indenizações:	—	—	—	—
a) associados ativos (art. 43)	10:000\$000	8:926\$600	—	1:073\$400
b) aposentados (art. 43 § 3º.)	500\$000	430\$900	—	69\$100
c) pensionistas (art. 43 § 2º.)	800\$000	837\$500	37\$500	—
4 — Descontos sobre aposentadorias (art. 25 § 12)	—	—	—	—
Indenização Acidentado Trabalho	2:000\$000	2:092\$000	92\$000	—
II — Contribuição do Estado				
Quota de Previdência (art. 8º. letra e)	20:000\$000	30:258\$800	10:258\$800	—
III — Contribuição da Empresa				
Anuidade de 1½ % s/a receita (art. 8º. letra a)	70:000\$000	66:907\$000	—	3:093\$000
IV — Contribuição especial				
Aumento suplementar s/as tarifas (art 77)	—	—	—	—
Contribuição da União a Realizar	51:200\$000	38:551\$200	—	12:648\$800
V — Rendas patrimoniais				
1 — Juros de apolices (art. 8º. letra j)	19:000\$000	27:550\$000	8:550\$000	—
2 — Juros de depositos no Banco do Brasil	500\$000	313\$600	—	186\$400
3 — Outras rendas	—	—	—	—
VI — Diversas rendas				
EVENTUAIS:				
Multas (art. 8º. letra g)	—	—	—	—
Doações e legados (art 8º. letra f)	—	—	—	—
Vencimentos não reclamados (art. 8º. letra h)	—	—	—	—
Aposentadorias e pensões não reclamados (art. 8º. letra i)	—	—	—	—
Pagamentos a maior pelo publico (art. 8º. letra k)	—	—	—	—
Transferencias (Artigo 17)	500\$000	3:193\$300	2:693\$300	—
Soma	234:500\$000	238:924\$300	24:974\$300	20:550\$000

VISTO

Otacílio B. Carvalho,
Presidente

Imbituba, 5 de Abril de 1940

Aristides B. Francalaci,
Encarregado da Secretaria

Lêr o "Correio do Sul" é lêr o jornal de maior circulação no sul do Estado

Novo Agente Postal-Telegrafico

Chegou quinta-feira a esta cidade, assumindo o elevado cargo de agente postal-telegrafico, o sr. João Campos Sobrinho, que durante muitos anos, a contento geral, exerceu identicas funções na agencia de Araranguá, de onde foi para aqui removido.

JOSÉ EVANGELISTA e ANGELA EVANGELISTA

participam aos seus parentes e pessoas de suas relações, o nascimento de sua filha ANTONIETA, ocorrido a 1º. do corrente

Questões decididas

O Tribunal de Apelação deste Estado, em sessão de 1º do corrente, deu ganho de causa a Aires Soares da Rosa, na ação de anulação de inventario e partilha que contra o mesmo moveu Maria Madalena Brasil Soares. Foi advogado do sr. Aires, o dr. João de Oliveira. — Na sessão do dia dois do mês fluente, foram julgados pelo mesmo Tribunal os embargos de terceiros, opostos ao espolio de Antonio José Luiz, por Antonio Agostinho e Francisco José Luiz, que haviam sido regeitados em primeira instancia, dando aquela côrte provimento á apelação para reformar a sentença do juiz. Patrocinou a causa dos vencedores o dr. João de Oliveira.

SENHORES COMERCIAENTES!
MANDAI FAZER VOSSOS IMPRESSOS NAS
OFICINAS DO
CORREIO DO SUL
PAGAREIS OS MENORES PREÇOS
PELOS MELHORES TRABALHOS

Redação e oficinas:
RUA 13 DE MAIO, 3LAGUNA, Santa Catarina
7 de Abril de 1940Correspondente no Rio:
VANIO DE OLIVEIRASecretario: VAMIRÉ DE OLIVEIRA
ANO IX — Número 453

“ Antes morrer que me tornar assassino ”

O impressionante suicidio de um negociante. — Um libelo contra os parentes. — Os bilhetes deixados pelo suicida

RIO, 29. — Amanhecia. Pela Cinelandia, quasi deserta, montado no seu triciclo, passava, despreocupado, o empregado da Padaria Nova Estrela, de nome Eduardo Matos. Súbito o operario teve um estremecimento. Ouvira dois estampidos. Espiando, curioso, de onde

partiram eles, Eduardo verificou que tinham sido disparados por um homem, que estava sentado num dos bancos da praça Marechal Floriano, em frente ao Teatro Municipal. Correu para ele e já o encontrou estertorante. Proximo, a uns três metros, estava o revólver.

Avisada a Policia

O padeiro, sem perder tempo, comunicou imediatamente o acontecido ás autoridades do 5º. distrito policial.

Pouco depois, comparecia ao local, o commissario Fernando, ali de serviço, que fez a apreensão de um revólver de cabo de madreperola, calibre 32, com duas capsulas deflagradas, e num dos bolsos do morto, uma carta, em que este dizia que se suicidava e o motivo que o levava ao gesto extremo.

Em virtude de ficar constatado tratar-se de suicidio, aquela autoridade dispensou os serviços dos técnicos do Gabinete de Pesquisas Cien-

tificas, fazendo remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Identificado

Entrando em diligencias, o commissario Fernando conseguiu apurar a identidade do suicida. Trata-se do negociante Jesus Bonsan Rican, casado com d. Dolores Riguera Bosan, com quem residia á rua Carlos de Carvalho nº. 26, sobrado, e proprietario do Restaurante e

Bar Castelo, sito á rua Mexico nº. 142.

“Antes morrer que me tornar assassino”

No bolso do negociante Jesus Bonsan, a policia encontrou dois bilhetes, que são um libelo, nos quais acusa varios individuos como responsaveis pelo seu desespero.

Um deles, datado de 27 de Março do corrente ano, diz:

«A policia distrital, acuso, como causadores de meu suicidio, Manuel Souto Auguel e Nicanor Souto Auguel, que se mancomunaram para tomar conta de minha casa de negocio, desmoralizando-me.

Nicanor quis roubar-me em seis meses de ordenado e um de aviso prévio, dando queixa ao Ministerio do Trabalho. Não querendo tornar-me assassino, preferi suicidar-me, para que os meus não tivessem na familia um criminoso. Só tenho pena de minha esposa, que fica sem recursos para continuar a viver; entretanto, ela sabe trabalhar, e ainda pôde ser muito feliz.

Móro á rua Carlos de Carvalho nº 26, sobrado, tenho negocio á rua Mexico nº 142, Restaurante e Bar Mexico. O meu nome é Jesus Bonsan Rican, e minha esposa chama-se Dolores Riguera Bosan.

Deixo, ao todo, 70 contos de réis. Minha casa de negocio vale 250 contos, porque já começou a dar lucro. Até tres meses atraz, dava prejuizo.

Peço ás autoridades avisarem a minha esposa, e, na hora da morte, agradeço a todos que me quiseram bem. — (a) Jesus Bonsan Rican »

O outro bilhete

Numa outra declaração também assignada diz, tragicamente e solenemente o comerciante: «Eu, Jesus Bonsan Rican, declaro que nada mais devo a Nicanor Souto Amaral, pois já lhe paguei um titulo de vinte contos de réis, em dinheiro, que ele me emprestou e um outro de dois contos e novecentos mil réis, correspondente aos juros que ele me cobrou pelo emprestimo da quantia acima mencionada. Como ele queria receber tudo, outra vez, deu queixa ao Ministro do Trabalho para me roubar.»

RECEBOS DE ALUGUEL DE CASA, em blocos com canhoto picotado, papel de linho superior, vende-se no CORREIO DO SUL — 5\$

Será que injurias sejam e como injurias se compensem?

Em audiencia pública de instrução e julgamento, no fóro local, proferiu o illustre juiz dr. Oscar Leitão uma brilhante decisão em caso de desquite. Trouxe o lúcido magistrado, entretanto, no decorrer da sentença que de improviso ditou ao escrivão, argumentos de tal natureza sensíveis á nossa razão, que não podemos deixar transitem á revelia de comentarios que se impõem.

Sustentou o intrépido juiz que, havendo o autor e a ré, isto é, ambos os conjugues, cometido adulterio provado nos autos e por eles mesmos confessado, importava isso numa injuria grave praticada reciprocamente. E, como as injurias se compensam, culpados são os dois, pois que de parte a parte houve o adulterio, de módo que, por este prisma, decaiu o autor do seu direito.

Mas, como fundamento de desquite, o adulterio é motivo diferente de injuria grave. Não são a mesma coisa. Ainda que fosse, o argumento de compensação de injurias dessa natureza é, para nós, uma novidade. A nosso ver, não se compensem; e isto porque, o adulterio cometido pela esposa, não é o mesmo que o adul-

terio praticado pelo marido. No conceito penal, assim se entende.

E por muito que se queira equiparar aos do homem os direitos da mulher, esbarra-se a cada passo numa disparidade chocante. E' que, no passado como no presente, a honra da mulher sempre foi tida como coisa muito mais delicada que a do homem. Desde Julio Cesar, e antes dele, já se entendia assim. Tanto que, havendo repudiado sua esposa por simples suspeita, e, censurado por isso, justificou-se de pronto: não basta á mulher de Cesar ser honrada, cumprida nem sequer ser suspeitada. De fato, estava certo o romano! A honra da mulher é um espelho que qualquer bafo maréia. A do homem é o ferro bruto, que a ferrugem ataca, mas não destrói facilmente.

Ora! a falta cometida pela mulher é bem mais grave que a do marido, porque (já é revelho o argumento) para o lar comum pode trazer um estranho, filho de outro homem. O marido enganado, — no dizer de Chaveau, — não tem, unicamente, um rival, mas é suplantado no coração da esposa que a outro se entrega. Cer-

to que o dever de fidelidade é reciproco. Mas, a propria natureza humana, as condições de vida, o circulo de maior liberdade em que se agita o homem, tudo constitue exceção em seu favor, tornando a sua falta menos grave em relação á da esposa.

Daí o engano dos que, seguindo a tendencia de igualar os direitos dos sexos interpretando a rigor o contrato que caracteriza o casamento, — equiparam inteiramente o adulterio da esposa ao do marido, uniformizando, assim, essa causa de desquite.

Como quer, pois, o talentoso juiz Oscar Leitão, que o adulterio dos conjugues, por ele equiparado a injuria grave, como injurias graves se compensem?

Essa não é a nossa opinião. E em caso de assunto tão serio, estaremos opinando isoladamente? Certo que não. O proprio Código Penal, reproduzido na Consolidação em vigor, não equipara ao da mulher o adulterio do homem. Tanto que a mulher casada, cometendo adulterio, será punida com a pena de prisão celular por um a tres anos. Todavia, não incorre o marido em tal pena, embora cometa adulterio. Para que seja punido, é preciso que tenha concubina teúda e mantéida, ou por outra, amásia por ele mantida ou sustentada.

E, portanto, a propria lei penal, definindo o adulterio, como fundamento do desquite, que repõe a interpretação do atilado julgador da comarca. Um e outro não constituem o mesmo crime para os efeitos da mesma sanção. Condena-se a adúltera, mas em pena não incorre o adúltero, desde que não mantenha concubina.

Contudo, adulterio será injuria grave? Embora mais amplo na esfera do direito civil, que do criminal, o conceito da injuria grave importa, para o efeito do desquite, em toda ofensa á honra, á dignidade dos conjugues, que lhes torna impossivel a vida em comum. Adulterio não é, porém, injuria grave, nem injuria grave é adulterio. Uma e outro constituem motivos diferentes para fundamentação de desquite.

A falsa alegação de adulterio, aduzida pelo marido como fundamento do pedido de desquite, esta, sim, é para a esposa injuria grave, que se caracteriza com nitidez e precisão.

Da magistral sentença do juiz local ficou-nos, muito embora, uma certeza inconteste, a da sua inteligência e capacidade.

Audiencia de Instrução e Julgamento

Em continuação á audiencia de instrução e julgamento procedida na semana transata, de acórd com o artigo 270, in fine, do Novo Código do Processo Civil e Commercial, realizou-se quarta-feira, 3 do andante, no fóro local, uma audiencia de instrução e julgamento da ação de desquite litigioso entre partes, a saber: de um lado, como autor, João Luiz de Freitas Filho, e de outro, como ré, Maria Ovidio de Castro.

Aberta ás 14 horas, com as formalidades de estilo, presentes o juiz de direito da comarca dr. Oscar Leitão, o advogado dr. João de Oliveira, por parte do autor, e o solicitador João Freitas, mandatario judicial da ré, o promotor publico ad-hoc, João Soares de Carvalho, nomeado na ausencia do adjunto, e em virtude da licença do dr. promotor publico, o escrivão Manuel Santos Bessa e ainda o official de justiça, foram apregoadas as partes, que compareceram.

Prestaram seus depoimentos pessoais, inqueridos pelo dr. Juiz de Direito, autor e ré.

O advogado dr. João de

Oliveira, invocando o artigo 229, § 1º, combinado com o artigo 246, todos do Código do Processo vigente, requereu ao dr. juiz fossem feitas á ré depoente perguntas por ele formuladas, o que foi deferido.

Terminadas, que foram, as inquirições, o dr. juiz fixou os pontos do debate oral, tendo a palavra o advogado do autor, dr. João de Oliveira, que sustentou a petição inicial.

Em seguida falou sobre a matéria da defesa o solicitador João Freitas, procurador da ré.

Encerrados os debates, para os quais não houve prorrogação, o juiz de direito proferiu, de plano, a sentença, que foi ditada ao escrivão e reproduzida no termo de audiencia no livro respectivo.

A seguir foi encerrada a audiencia, cerca das 16 horas, sendo o termo lavrado na fórmula do artigo 272, devidamente assinado.

Da decisão do dr. Juiz de Direito, que foi brilhante, houve apelação para o Superior Tribunal, interposta nos termos do novo Código.

VENDE-SE o Morro de Nossa Senhora do Rosario, com 40 braças de comprimento, correndo ao rumo de Nordeste-sudoeste, por 20 braças de largura, correndo ao rumo de Noroeste-sueste. Confronta pelo Noroeste com terrenos de Marinhãs e pelo Sueste com os fundos das casas da rua do Cais. Para quaisquer outras informações, com o Vigario da Paróquia da Laguna.

Dr. João de Oliveira
ADVOGADO
Trata de inventarios e arrolamentos; advoga no forum civil, criminal e commercial.
ESCRITORIO:
Rua 13 de Maio, 3
Telefone, 86
LAGUNA

Provisionados e solicitadores

O Código do Processo Civil e Commercial, ora vigorante, traçou, entre as muitas novidades que o caracterizam, a extinção dos advogados provisionados e solicitadores. A representação das partes, por meio destes, agora, só é permitida em primeira instancia, somente nela, e pelo prazo das autorizações anteriormente concedidas. Quer isto dizer que os titulos de que ora são portadores os advogados provisionados e os solicitadores, não serão renovados e nem se concederão novas provisões.

Encontrou o Código, entretanto, algumas licenças de carater permanentes, em Santa Catarina, e estas não se extinguirão, enquanto seus portadores vivam e exerçam a profissão. E' o caso do illustre major Acacio Moreira, em Florianopolis, e do provector capitão Alexandrino Barreto, em Tubarão, para citar, apenas, os dois mais conhecidos pelo seu largo tirocinio e capacidade juridica.

Quando aos muitos provisionados e solicitadores por aí existentes, só podem procurar em juizo, e apenas na primeira instancia, enquanto não expirar o prazo das autorizações que lhes foram anteriormente concedidas.

O Código não permite novas provisões para advogar, nem novas concessões para solicitadores, somente admitindo a advocacia ao bacharel em direito, salvo uma restrição: — é a da propria parte ingressar em juizo, para defesa dos seus direitos, quando tiverem habilitação legal, ou no caso de falta de advogado no lugar, ou recusa ou impedimento dos que houver.

Instituto de DIAGNOSTICO CLINICO do Dr. Djalma Moellmann

Formado pela Universidade de Genebra (Suissa)
COM PRATICA NOS HOSPITAIS EUROPEUS

Clinica Médica em geral, pediatria, doenças do sistema nervoso.

Assistente Técnico:
DR. PAULO TAVARES

Especializado em higiene e saúde pública pela Universidade do Rio de Janeiro.

Gabinete de Raio X

Aparelho moderno SIEMENS para diagnostico das doenças internas: Coração, pulmões, visicula, biliar, estomago, etc., Radiografias osseas e radiografias dentarias.

Eletrocardiografia clinica

(Diagnostico preciso das molestias cardiacas por meio de traçados electricos).

Metabolismo basal

(Determinação dos disturbios das glandulas de secreção interna).

SONDAGEM DUODENAL

(Exame quimico microscopico do suco duodenal e da bilis).

Gabinete de fisioterapia

Ondas curtas, raios ultra violetas, raios infra vermelhos e electricidade medica.

Laboratorio de microscopia e analyses clinicas

Exames de sangue para diagnostico da sífilis, diagnostico do impaludismo, dosagem da urea no sangue, etc. Exame de urina, (reação de Aschein Zondeck, para diagnostico precoce da gravidez). Exame de puz, escarro, liquido raquiano e qualquer pesquisa para elucidação de diagnostico.

Rua Fernando Machado, 6 — TELEFONE, 1.195

Florianopolis

Exijam o sabão

“ VIRGEM ESPECIALIDADE ”

de WETZEL & CIA. — JOINVILLE

(Marca Registrada)

pois conserva e desinfeta a sua roupa,

